

Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional



Divórcio e Recasamento

Declaração de Crença

Aprovado pelo Conselho de Anciãos - Novembro 1997

Todas as escrituras citadas são da Bíblia Almeida Corrigida e Fiel (2011), salvo indicação em contrário.

Divórcio e Recasamento

Declaração de Crença

Um dos aspectos mais perturbadores e angustiantes da sociedade moderna é o drama do divórcio. Cônjuges, filhos, pais, irmãos, avós e amigos, todos os que são afetados por um divórcio precisam lidar com dolorosas consequências emocionais, mentais e físicas. Além disso, os cristãos precisam considerar as implicações espirituais dessa questão. Sabemos, pelos escritos de Moisés, que, sob a Antiga Aliança, o divórcio era permitido desde que determinadas condições fossem cumpridas (Deuteronômio 24:1-2). Apesar dessa permissão, encontramos a seguinte declaração no livro de Malaquias:

“Ainda fazeis isto outra vez, cobrindo o altar do SENHOR de lágrimas, com choro e com gemidos; de sorte que ele não olha mais para a oferta, nem a aceitará com prazer da vossa mão. E dizeis: Por quê? Porque o SENHOR foi testemunha entre ti e a mulher da tua mocidade, com a qual tu foste desleal, sendo ela a tua companheira, e a mulher da tua aliança. E não fez *ele* somente um, ainda que lhe sobrava o espírito? E por que somente um? Ele buscava uma descendência para Deus. Portanto guardai-vos em vosso espírito, e ninguém seja infiel para com a mulher da sua mocidade. Porque o SENHOR, o Deus de Israel diz que odeia o repúdio, e aquele que encobre a violência com a sua roupa, diz o SENHOR dos Exércitos; portanto guardai-vos em vosso espírito, e não sejais desleais”¹ (*Malaquias 2:13-16*).

A declaração direta de que Deus “odeia o repúdio” [*Eu odeio o divórcio (NVT)*] deve nos dar motivo para reflexão. Embora vivamos em uma época bastante distante do tempo do profeta Malaquias, não podemos presumir que Deus tenha um sentimento diferente hoje (“Porque eu, o SENHOR, não mudo”, *Malaquias 3:6*).

A realidade da vida moderna, contudo, nos deixa diante de um dilema: Como lidar com algo tão profundamente enraizado em nossa sociedade? Estatísticas preocupantes revelam que um percentual alarmante de casamentos termina em divórcio. Essa tendência afeta diretamente muitos membros na Igreja, e não podemos ignorar as questões decorrentes desse cenário.

Por exemplo, as Escrituras permitem que um cristão se divorcie e se case novamente? Qual é o papel da Igreja e do ministério nesses assuntos? Qual é a base do nosso entendimento sobre esse tema? Como ocorre em todas as questões dentro da Igreja, o caminho é buscar as respostas na Palavra de Deus.

A Perspectiva Bíblica

O imenso valor que Deus atribui ao relacionamento conjugal exige que essa união ocorra com profunda reflexão, avaliação de todos os fatores relevantes e oração em busca de orientação divina. Cristo deixa claro no livro de Mateus que o casamento é um compromisso:

Além disso, foi dito: “Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo que qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa de fornicção, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada comete adultério” (*Mateus 5:31-32*).

Os fariseus também se aproximaram de Jesus para pô-Lo à prova, perguntando: “É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo? Ele, porém, respondendo, disse-lhes:

¹ Almeida Corrigida e Fiel (ACF) 2011. Todas as citações bíblicas são da ACF, salvo indicação em contrário.

Divórcio e Recasamento

Declaração de Crença

Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez, E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem” (*Mateus 19:3-6*).

O compromisso de um homem e de uma mulher com o casamento é uma das decisões mais importantes e sérias que eles tomarão em toda a vida. Iniciar uma união conjugal sob a premissa de que o divórcio é uma saída viável “caso as coisas não deem certo” reflete uma atitude que Deus odeia. Os filhos costumam ser o fruto dessa união, e o sofrimento que o divórcio causa em suas vidas tornam ainda mais grave a reprovação de Deus a essa prática.

Portanto, todo casal que planeja contrair matrimônio precisa assegurar-se de ingressar nessa união pelas razões corretas, amparado pela bênção do Criador Todo-Poderoso e determinado a mantê-la até o fim da vida.

O relato de Lucas mostra que, em certos casos, uma nova união matrimonial constitui adultério:

“Qualquer que deixa sua mulher, e casa com outra, adultera; e aquele que casa com a repudiada pelo marido, adultera também” (*Lucas 16:18*).

A intenção de Deus era que não houvesse divórcio, mas, infelizmente, a humanidade, afastada de Deus e muitas vezes por ignorância, não pratica um estilo de vida baseado no princípio “seja feita a Tua vontade”. O propósito divino raramente se reflete na prática humana. É verdade que Deus consentiu regras para o matrimônio, o divórcio e o recasamento sob a Antiga Aliança. Os escritos de Moisés trazem concessões para o divórcio:

“Quando um homem tomar uma mulher e se casar com ela, então será que, se não achar graça em seus olhos, por nela encontrar coisa indecente, far-lhe-á uma carta de repúdio, e lha dará na sua mão, e a despedirá da sua casa” (*Deuteronômio 24:1*).

Cristo afirma no Novo Testamento que essa não era a intenção de Deus. Observe o relato de Mateus:

“Disseram-lhe eles: Então, por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio, e repudiá-la? Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim. Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de fornicção, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério” (*Mateus 19:7-9*).

A expressão “dureza do coração” aplica-se a toda a humanidade, que, desde os tempos de Adão e Eva, rejeitou o caminho de vida de Deus. Ainda que seja evidente que, desde o princípio, a intenção de Deus era que todos os casamentos fossem para toda a vida, é um fato que nem todos terão essa duração. Embora não neguemos que Deus possa estar envolvido no namoro e no casamento de pessoas antes de seu chamado, acreditamos que aqueles que foram chamados por Ele devem buscar diligentemente Sua orientação e Seu envolvimento.

Consequentemente, os seres humanos fazem escolhas erradas, muitas vezes com impactos profundos e graves em suas vidas. Deus, em sua infinita misericórdia, estabeleceu o meio para a plena e satisfatória remissão dos pecados humanos mediante o sacrifício de Jesus Cristo.

Divórcio e Recasamento

Declaração de Crença

Apesar de o Antigo Testamento permitir o divórcio, Cristo explicou que isso ocorria por causa da “dureza do coração”. Ele também deixou claro que essa não era a intenção de Deus desde o princípio. A intenção de Deus sempre foi o casamento para a vida toda. Contudo, o Novo Testamento apresenta duas situações em que o divórcio e um novo casamento eram aceitáveis sem a caracterização do pecado (*Mateus 19:9; 1 Coríntios 7:15*). Essas situações podem ser resumidas assim:

1. Imoralidade sexual;
2. Abandono por cônjuge descrente.

Para compreender a posição da Igreja em relação ao divórcio e ao recasamento, precisamos analisar essas passagens juntamente com outras declarações bíblicas pertinentes.

Imoralidade Sexual

O primeiro caso trata da imoralidade sexual, conforme declarado em Mateus 19:9. A palavra grega traduzida como “fornicação” (ACF) é *porneia*. As citações a seguir, extraídas de dois léxicos e dois dicionários bíblicos, ajudam a esclarecer o significado dessa palavra:

88.271 *porneuvw; ejkporneuvw; porneiva, a" f* [*porneuvw* representa o verbo grego πορνεύω (*porneuō*); *ejkporneuvw* representa ἐκπορνεύω (*ekporneuō*) com o prefixo ἐκ (*ek*) = fora, completamente, intensamente; uma forma intensificada de *porneuō* (Jude 1:7); *porneiva* representa πορνεία (*porneia*); *a" f* é abreviação gramatical; *a"* indica substantivo de primeira declinação e *f* indica feminino]: envolver-se em imoralidade sexual de qualquer tipo, muitas vezes com a implicação de prostituição — ‘envolver-se em sexo ilícito, cometer fornicção, imoralidade sexual, fornicção, prostituição’.²

porneiva, a", hJ [*porneia*, substantivo feminino da primeira declinação] (Demosth.+; LXX, Philo, Test. 12 Patr.) *prostituição, impudicícia, fornicção*, de toda espécie de relação sexual ilícita.³

πορνεία [*porneiva*, (G4202 *porneia*)] é usada (*a*) de relação sexual ilícita, em João 8:41; Atos 15:20, 29; 21:25; 1 Cor. 5:1; 6:13, 18; 2 Cor. 12:21; Gl. 5:19; Ef. 5:3; Cl. 3:5; 1 Ts. 4:3; Ap. 2:21; 9:21; no plural em 1 Cor. 7:2; em Mt. 5:32 e 19:9 corresponde a, ou inclui, adultério; é distinguida dele em 15:19 e Mc. 7:21.⁴

πορνεία [*porneiva*, (*porneia*)] significa “fornicação” (às vezes envolvendo adultério); figurativamente é um termo para apostasia como infidelidade a Deus... O judaísmo posterior mostra como o uso de πορνεία se expande para incluir não apenas fornicção ou adultério, mas também incesto, sodomia, casamento ilegal e relação sexual em geral.⁵

O significado da palavra “*porneia*” é mais amplo do que simplesmente *fornicação* (como traduzida na ACF). Esse termo pode se referir a qualquer forma de imoralidade sexual, inclusive o adultério. Algumas traduções modernas traduzem *porneia* em Mateus 19:9 das seguintes formas: “*imoralidade*” na NVT; “*prostituição*” na ARC; “*imoralidade sexual*” na NVI; e “*infidelidade*” na BV (Bíblia Viva).

² *Léxico Grego-Português do Novo Testamento – Baseado em Domínios Semânticos*, de Johannes P. Louw e Eugene A. Nida, Editora SBB, junho 2013.

³ Bauer, Gingrich e Danker, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature* [Um léxico grego-inglês do Novo Testamento e de outra literatura do cristianismo primitivo], (Chicago: University of Chicago Press) 1979.

⁴ *Dicionário Vine*, W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr., De W. E. Vine, Merrill F. Unger e William White Jr. Editora Cpad, maio 2016.

⁵ *Dicionário Teológico do Novo Testamento - 2 Volumes*, Gerhard Kittel, Gerhard Friedrich, Geoffrey W. Bromiley, Editora Cultura Cristã, janeiro 2019.

Divórcio e Recasamento

Declaração de Crença

O *The Bible Knowledge Commentary* (Comentário do Conhecimento Bíblico) apresenta uma seção interessante que esclarece o contexto das palavras de Cristo em Mateus 19:1-12. Essa passagem é conhecida como “cláusula de exceção”.

[Mateus] 19:1-12. Jesus... deixou a Galileia pela última vez e se dirigiu a Jerusalém através da região da Judeia, no lado leste do rio Jordão. Essa área era conhecida como Pereia. Ali, como acontecia frequentemente antes, Ele foi seguido por grandes multidões de pessoas necessitadas, e Ele as curou.

Mas alguns fariseus procuraram pôr Jesus à prova com uma pergunta: É lícito ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo? A nação estava dividida sobre essa questão. Os seguidores de Hillel achavam que o homem podia se divorciar de sua esposa por quase qualquer motivo, mas outros, seguindo Shammai, pensavam que não se podia divorciar da esposa a menos que ela fosse culpada de uma ofensa sexual.

Sem se envolver na controvérsia entre Hillel e Shammai, Jesus lembrou os líderes religiosos do propósito original de Deus ao estabelecer o vínculo do matrimonial. Deus fez as pessoas homem e mulher (v. 4; Gn. 1:27). No casamento, Ele os une em um vínculo inseparável. Esse vínculo é um chamado mais elevado do que o relacionamento entre pais e filhos, pois o homem deve deixar seu pai e sua mãe e se unir à sua mulher em uma relação de uma só carne (Gn. 2:24). Portanto, o que Deus uniu, os homens não devem separar (*chourizetou* [G5563]; em 1 Co 7:10 essa palavra significa "divorciar").

Os fariseus, entendendo que Jesus estava ensinando sobre a permanência do vínculo matrimonial, perguntaram por que Moisés havia permitido o divórcio em seu tempo (Mt 19:7). A resposta do Senhor foi que Moisés concedeu essa permissão por causa da dureza do coração das pessoas (cf. Dt. 24:1-4)... Mas essa não era a intenção de Deus para o casamento. Ele desejava que marido e mulher permanecessem juntos por toda a vida. O divórcio era errado, exceto em caso de infidelidade conjugal (cf. Mt. 5:32). Os estudiosos da Bíblia divergem sobre o significado dessa "cláusula de exceção", encontrada apenas no Evangelho de Mateus. A palavra usada para "infidelidade conjugal" é *porneia*.

Alguns entendem que Jesus usou essa palavra como sinônimo de adultério (*moicheia*). Portanto, o adultério por qualquer um dos cônjuges seria o único fundamento suficiente para que o casamento terminasse em divórcio. Entre os que defendem esse ponto de vista, alguns admitem a possibilidade de um novo casamento, enquanto outros entendem que isso jamais deveria ocorrer. Outros definem *porneia* como uma ofensa sexual restrita ao período do noivado, quando o homem e a mulher judeus já eram considerados casados, porém sem a consumação da união pelo ato sexual. Se no decorrer desse período fosse constatado que a mulher estava grávida (como no caso de Maria; 1:18-19), o divórcio servia para anular esse contrato.

Outra interpretação é que *porneia* se refere a um estilo de vida incessante, persistente e impenitente de infidelidade sexual (diferente de um ato isolado de relações ilícitas). (No Novo Testamento, *porneia* tem um sentido mais amplo do que *moicheia*). Portanto, essa prática contínua poderia justificar o divórcio, pois a persistência nessa conduta infiel teria rompido o vínculo matrimonial.⁶

Conforme indicado nas fontes citadas, a declaração de Cristo em Mateus 19 pode abranger todas as formas de conduta sexual imprópria. É importante notar que a discussão gira em torno do comportamento habitual. Os léxicos empregam o termo “*prostituição*” e o *The Bible Knowledge Commentary* (Comentário do Conhecimento Bíblico) menciona um “*estilo de vida incessante*,

⁶ Walvoord, John F. e Zuck, Roy B., *The Bible Knowledge Commentary* [Comentário do Conhecimento Bíblico], (Wheaton, Illinois: Scripture Press Publications, Inc.) 1983, 1985.

Divórcio e Recasamento

Declaração de Crença

*persistente e impenitente de infidelidade sexual (diferente de um ato isolado de relações ilícitas)”. Isso está em harmonia com outras advertências das Escrituras sobre a diferença entre pecar e viver em pecado. Romanos 6 aborda a condição de escravo do pecado antes da conversão. Há uma clara distinção entre pecar e viver na prática do pecado (1 João 3:8). Também devemos considerar o princípio do perdão. Se a pessoa estiver verdadeiramente arrependida, o objetivo deve ser buscar a preservação do casamento. Infelizmente, em alguns casos, isso simplesmente não será possível. Embora a palavra *porneia* possa abranger qualquer forma de conduta sexual imprópria, devemos ter cautela para não abandonar um casamento sem antes verificar se a parte culpada demonstrou verdadeiro arrependimento.*

Em Mateus 5:31-32, Cristo faz a seguinte declaração: “Também foi dito: Qualquer que repudiar [deixar, ACF] sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério” (ARA). A palavra traduzida como “*relações sexuais ilícitas*” é *porneias* [plural]. [Também traduzida como ‘*imoralidade sexual*’ (NVI); ‘*imoralidade*’ (NVT); ‘*fornicação*’ (ACF); ‘*prostituição*’ (ARC)]. É evidente que esse termo grego abrange diversas formas de conduta sexual imprópria.

A palavra grega traduzida como “adultério” tanto em Mateus 5:32 quanto em 19:9 é *moicheia* (G3429). É interessante notar que tanto *porneia* quanto *moicheia* aparecem no mesmo versículo. O termo *moicheia* tem um sentido mais restrito que *porneia* e não abrange a ampla variedade de condutas sexuais inadequadas. Ele significa adultério.

88.276 *moiceuvw*; *moicavomai*; *moiceiva*, a", f: relação sexual de um homem com uma mulher casada que não seja sua esposa — “cometer adultério, adultério” ... a relação sexual de um homem, solteiro ou casado, com a esposa de outro homem era considerada adultério, tanto da parte do homem quanto da mulher. Como o estado civil de casada da mulher era o fator determinante para o uso de *moiceuvw*, *moicavomai*, *moiceiva*, e termos correlatos (88.277-278), existe um contraste significativo com *porneuvw* [*porneia*] e expressões relacionadas (88.271). Contudo, o vocábulo *porneuvw* [*porneia*], pode ser considerado de sentido mais genérico, abrangendo o adultério em determinados contextos.⁷

Em resumo, a conduta sexual imprópria pode constituir motivo para o divórcio, mas, de modo geral, deve-se buscar a preservação do casamento quando não se tratar de um comportamento habitual. Cristo estabeleceu esse princípio como a “cláusula de exceção”. Considerando que Deus estabeleceu o casamento para durar até a morte, o divórcio só deveria ser considerado quando não houver arrependimento nem possibilidade de perdão e reconciliação. Se o divórcio ocorrer nessas circunstâncias, será possível contrair um novo casamento sem que isso seja considerado adultério.

Crente e Descrente

O segundo caso encontra-se em 1 Coríntios 7 e diz respeito a um cônjuge descrente que se divorcia de um crente.

⁷ *Léxico Grego-Português do Novo Testamento – Baseado em Domínios Semânticos*, de Johannes P. Louw e Eugene A. Nida, Editora SBB, junho 2013.

Divórcio e Recasamento

Declaração de Crença

Em 1 Coríntios 7, Paulo apresenta as informações mais específicas e abrangentes do Novo Testamento sobre o casamento. O estudo desse capítulo nos apresenta princípios e respostas para as questões que a Igreja enfrenta sobre esse tema.

Assim como em nossos dias, Paulo precisou responder a uma série de perguntas dos membros da Igreja em Corinto:

“Ora, quanto às coisas de que me escrevestes, bom seria que o homem não tocasse em mulher. Mas, por causa da fornicção [*uma vez que há tanta imoralidade sexual (NVT)*], cada um tenha sua própria mulher, e cada uma tenha seu próprio marido” (1 Coríntios 7:1-2).

Ao responder a essas perguntas, Paulo fez referência a várias categorias de pessoas.

[A primeira categoria abrangia os solteiros]. Embora tenha dedicado considerável atenção aos solteiros, celibatários ou viúvos (versículos 8-9 e 25-40), Paulo dirigiu seus comentários sobre o divórcio a outros dois grupos.

[A segunda categoria era composta por crentes casados]. Em relação aos cristãos casados, Paulo afirma categoricamente que devem permanecer casados. Caso uma separação ocorra devido a crises conjugais, não há permissão para um novo casamento, mas apenas para a reconciliação entre o casal.

“Todavia, aos casados mando, não eu mas o Senhor, que a mulher não se aparte do marido. Se, porém, se apartar, que fique sem casar, ou que se reconcilie com o marido; e que o marido não deixe a mulher” (1 Coríntios 7:10-11).

A terceira categoria mencionada por ele era “os outros” [*os demais (NVT)*], ou seja, crentes casados com descrentes.

“Mas aos outros digo eu, não o Senhor: Se algum irmão tem mulher descrente, e ela consente em habitar com ele, não a deixe. E se alguma mulher tem marido descrente, e ele consente em habitar com ela, não o deixe. Porque o marido descrente é santificado pela mulher; e a mulher descrente é santificada pelo marido; de outra sorte os vossos filhos seriam imundos; mas agora são santos. Mas, se o descrente se apartar, aparte-se; porque neste caso o irmão, ou irmã, não está sujeito à servidão [*não está mais preso à outra pessoa (NVT)*]; mas Deus chamou-nos para a paz” (1 Coríntios 7:12-15).

Nesse caso, o crente “não está sujeito à servidão” [*não está mais preso à outra pessoa (NVT)*] de acordo com as Escrituras. Alguns comentários bíblicos oferecem explicações mais detalhadas sobre o significado do termo “não está sujeito à servidão”. A seguir, apresentamos dois exemplos:

The Bible Knowledge Commentary (Comentário do Conhecimento Bíblico) — [1 Coríntios 7:15]. Havia, porém, exceções à regra de não se divorciar. Se o descrente insistisse no divórcio, pois a palavra traduzida como “apartar” é o mesmo verbo usado no versículo 10. Nesse caso, o cristão não estava mais obrigado a manter o casamento e, portanto, estava livre para se casar novamente (cf. v. 39). Paulo não disse, como no versículo 11, que o cristão nessa situação deveria “ficar sem casar”.⁸

⁸ Walvoord, John F. e Zuck, Roy B., *The Bible Knowledge Commentary* [Comentário do Conhecimento Bíblico], (Wheaton, Illinois: Scripture Press Publications, Inc.) 1983, 1985.

Divórcio e Recasamento

Declaração de Crença

Matthew Henry — [1 Coríntios 7:10-16]. A fé em Cristo não dissolve os vínculos matrimoniais com um cônjuge descrente; pelo contrário, mantém essa união e capacita o crente a ser um cônjuge melhor. Embora a esposa ou o marido crente não deva se separar do cônjuge descrente, se este abandonar o crente e não houver meios de restabelecer a convivência, nesse caso, “o irmão ou a irmã não está sujeito à servidão” (v. 15). Isso significa que o crente não está preso aos caprichos irracionais do cônjuge, nem é obrigado a permanecer servilmente ligado àquele que o abandonou deliberadamente, tampouco está obrigado a permanecer solteiro depois de terem sido empregados todos os meios apropriados para alcançar a reconciliação.⁹

As orientações de Paulo aos coríntios foram inspiradas por Deus e preservadas nas Escrituras. Ao examiná-las em conjunto com o restante da Palavra de Deus, podemos chegar à compreensão correta para a Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*.

Em resumo, concluímos, com base nos escritos de Paulo, que um cristão casado com um descrente pode estar livre para contrair novo casamento caso o descrente se aparte. Uma questão que pode surgir a partir desse entendimento é: como proceder quando o descrente não se aparta, mas torna a convivência insuportável para o crente? A aplicação desse princípio exige o reconhecimento de que, em alguns casos, o *comportamento* do descrente demonstra claramente que ele não deseja permanecer no casamento. Nesses casos, embora o crente tome a iniciativa do divórcio, é o descrente quem, por sua própria conduta, “se apartou”.

Em resumo, concluímos que há duas razões bíblicas para a dissolução do casamento: *porneia* (imoralidade sexual) e a recusa do cônjuge descrente em permanecer no casamento. Em ambos os casos, o vínculo matrimonial foi rompido, permitindo um novo casamento sem que isso constitua adultério.

Anulação

Em qualquer discussão sobre divórcio e recasamento, é importante considerar também o conceito de anulação. No caso da anulação, o casamento é desfeito por ter sido contraído mediante fraude. Essa situação é diferente do divórcio, embora este possa ser necessário para dissolver o vínculo contratual. Em geral, a anulação se aplica nos casos em que houve engano ou fraude. Em certo sentido, o caso de José e Maria ilustra essa situação. Ao descobrir a gravidez de Maria, José poderia legitimamente romper o compromisso matrimonial. Embora estivessem noivos e ainda não tivessem se casado, o casamento poderia ser desfeito devido à suspeita de fraude por parte de José, causada pela gravidez de Maria.

É correto afirmar que *porneia* pode se referir a relações sexuais pré-matrimoniais. Caso esse comportamento seja ocultado do outro cônjuge, isso caracterizará engano e poderá justificar a anulação. Na perspectiva de José, esse era o caso de Maria.

[Mateus] 1:18-23. O fato de Jesus ter nascido somente de Maria, conforme indicado no registro genealógico (v. 16), exigia maiores esclarecimentos. A explicação de Mateus torna-se mais clara quando considerada à luz dos costumes matrimoniais hebraicos. Os pais dos noivos arranjavam os casamentos e negociavam os contratos matrimoniais. Uma vez concluído esse processo, os envolvidos eram considerados casados e passavam a ser chamados de marido e esposa. Contudo, eles ainda não passavam a viver juntos. Durante um ano, a noiva continuava morando com os pais, enquanto o noivo permanecia com os dele. Esse período de espera tinha a finalidade de comprovar

⁹ Henry, Matthew, *Matthew Henry's Commentary on the Bible* [Comentário Bíblico de Matthew Henry], (Peabody, MA: Hendrickson Publishers) 1991.

Divórcio e Recasamento

Declaração de Crença

que a noiva havia sido fiel à promessa de pureza. Caso se descobrisse que ela estava grávida nesse período, isso demonstraria que ela não havia mantido sua pureza, mas se envolvido em uma relação sexual infiel. Portanto, o casamento poderia ser anulado.¹⁰

Quando uma das partes esconde intencionalmente informações que fariam o outro desistir do casamento, ocorre uma fraude. Em termos gerais, a fraude é algo que deve ser tratado quando descoberto, e não muitos anos depois. Em essência, isso justificaria a anulação do casamento. Se uma das partes deliberadamente ocultar informações importantes, o vínculo de aliança estabelecido pelo casamento não será válido e, portanto, poderá ser anulado.

Divórcio Antes da Conversão

Também é necessário considerar o caso daqueles que se casaram e se divorciaram antes de seu chamado e conversão. Paulo confirma que o arrependimento, o perdão e o batismo proporcionam aos novos convertidos um novo começo. Eles não ficam presos aos pecados cometidos no casamento antes da conversão, assim como não ficam presos aos demais pecados (*Romanos 6:1-7*). Paulo deixa isso muito claro ao dizer: “*porque aquele que está morto está justificado do pecado*”. Portanto, aquele que está solteiro em razão de um divórcio pode se casar novamente sem transgredir nenhuma lei.

Como o batismo marca um novo começo, os pecados do passado são perdoados. Portanto, o recém-convertido é aceito em sua condição atual, seja em um novo casamento, seja solteiro em razão de um divórcio.

Divórcio na Igreja

O casamento é uma instituição divina, ordenada por Deus para constituir uma união amorosa, abençoada e continuamente enriquecedora, que deve durar por toda a vida. Paulo explicou que, por essa razão, o casamento transcende a esfera humana e reflete o relacionamento de Cristo com a Igreja (ver *Efésios 5:22-33*).

A Igreja defende firmemente o ensinamento bíblico de que maridos e esposas devem permanecer fiéis aos princípios do casamento. Ao aconselhar casais que estejam separados, o objetivo do ministério é ajudá-los a alcançar a reconciliação. (Nos casos que envolvem abuso, deve-se agir com extrema cautela). O casal também deve ter essa mesma disposição e empenhar-se para preservar o casamento.

O divórcio na Igreja afeta mais do que apenas o casal que está se divorciando. Visto que Cristo mostra claramente que existem casos em que o divórcio pode levar ao pecado, como no caso de um novo casamento impróprio, a Igreja deve zelar pelo bem-estar das pessoas envolvidas e de toda a congregação.

Em 1 Coríntios 5 encontramos um exemplo claro de como o apóstolo Paulo lidou com uma relação pecaminosa. Embora não seja um caso de divórcio e recasamento, essa situação envolve imoralidade dentro da Igreja. Se uma pessoa contrair novo casamento sem fundamento bíblico, estará cometendo adultério e, conseqüentemente, pecado no âmbito da Igreja.

¹⁰ Walvoord, John F. e Zuck, Roy B., *The Bible Knowledge Commentary* [Comentário do Conhecimento Bíblico], (Wheaton, Illinois: Scripture Press Publications, Inc.) 1983, 1985.

Divórcio e Recasamento

Declaração de Crença

Paulo instrui os coríntios a tomar medidas contra o indivíduo envolvido em imoralidade sexual (*porneia*). É importante ter em mente o princípio de que “*um pouco de fermento leveda toda a massa*” ao lidar com um estilo de vida pecaminoso entre o povo de Deus.

Diversas passagens das Escrituras mostram claramente que a Igreja tem a responsabilidade de agir diante de situações de pecado. Em Tiago 5:19-20, lemos:

“Irmãos, se algum dentre vós se tem desviado da verdade, e alguém o converter, saiba que aquele que fizer converter um pecador do erro do seu caminho, salvará da morte uma alma, e cobrirá uma multidão de pecados” (*Tiago 5:19-20*).

O propósito desse envolvimento é salvar a vida da pessoa. Como poderíamos ser os “guardiões de nossos irmãos” se ignorássemos o pecado?

Em Ezequiel 33:8 lemos que, se “falares, para dissuadir ao ímpio do seu caminho, morrerá esse ímpio na sua iniquidade, porém o seu sangue eu o requererei da tua mão”.

Mateus 18 descreve um processo para lidar com uma transgressão que, em última instância, envolve a Igreja. Hebreus 13:17 aborda o princípio da responsabilidade:

“Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil” (*Hebreus 13:17*).

As Escrituras também contêm muitas advertências para que não tenhamos comunhão com aqueles que persistem na prática do pecado. Se amamos verdadeiramente nosso irmão, devemos estar dispostos a mostrar-lhe seu pecado e ajudá-lo a se arrepender. Esse princípio certamente se aplica aos casos de divórcio e recasamento.

O Ensino da Igreja sobre Divórcio e Recasamento

Os pontos a seguir resumem os ensinamentos da Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, sobre divórcio e recasamento. Esses princípios são baseados nas instruções encontradas nas Escrituras.

1. Apenas as duas razões a seguir podem levar à dissolução de um casamento que envolva um crente, mas nenhuma delas necessariamente exige o fim do casamento.
 - “*Porneia*”, ou *imoralidade sexual*. Em sentido amplo, o termo abrange todas as formas de conduta sexual imprópria, sendo o adultério um exemplo. O termo envolve uma prática habitual de comportamento sexual inadequado, mas não se limita a isso.
 - *Abandono por cônjuge descrente*. Paulo explica, em 1 Coríntios, que, se o descrente não estiver disposto a permanecer no casamento e se apartar, o cristão não está “sujeito à servidão”. Uma pessoa pode demonstrar essa indisposição de diversas maneiras, como por meio de conduta habitual inadequada, incluindo imoralidade (em referência às implicações de *porneia*), criminalidade, vícios, abuso, abandono

Divórcio e Recasamento

Declaração de Crença

ou recusa deliberada em prover sustento material à família (*1 Timóteo 5:8*). Nesses casos, pode ser apropriado que o “crente” tome a iniciativa do processo de divórcio.

2. Os cristãos que se separam por motivos que não sejam os estabelecidos pelas Escrituras são exortados a se reconciliar ou a permanecer solteiros (*Mateus 19:6; 1 Coríntios 7:10-11*).
3. Em geral, se um descrente “consente em habitar” (*1 Coríntios 7:12*) com o crente, este não deve buscar encerrar o casamento por meio do divórcio. A NVT usa “estiver disposto a continuar vivendo com ele (ou ela)” em vez de “consente em habitar”. Essa questão pode ser difícil de determinar, pois envolve certo grau de subjetividade. Deve haver evidências de que o descrente não deseja permanecer no casamento com o crente.
4. Um casamento pode ser anulado ou desfeito se uma das partes tiver sido enganada pelo outro cônjuge antes do casamento. Qualquer fraude ou engano deve ser tratado no momento em que for descoberto.
5. As pessoas que são chamadas para a Igreja depois de terem passado por um divórcio são aceitas em sua situação atual, quer estejam divorciadas e solteiras, quer divorciadas e novamente casadas, pois o arrependimento e o batismo removem os pecados do passado (*Romanos 6:7*).

Conclusão

Nos casos de crises conjugais, o ministério da Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*, procurará, antes de tudo, ajudar o casal a compreender a orientação de Deus e a buscar Sua ajuda para preservar o casamento. Tristemente, porém, sempre haverá casos em que nenhum ensinamento ou aconselhamento conseguirá salvar o casamento. Embora o desejo da Igreja seja ver todos os casamentos prosperarem, nossa prioridade máxima deve ser a salvação de cada cristão. Todos na Igreja devem agir com sensibilidade e consideração e estar dispostos a ajudar o povo de Deus que enfrenta uma situação tão traumática em sua vida. Devemos permanecer firmes nos padrões da Palavra de Deus, sem deixar de demonstrar compreensão e compaixão para com aqueles que passaram por um divórcio e um novo casamento.

Novembro de 1997